



CONSEQUÊNCIAS DA OCUPAÇÃO DESORDENADA DAS ÁREAS URBANAS

AGUIAR, A.C.F.¹; RODRIGUES, F.S.¹; JÚNIOR, L.P.S.¹; FERREIRA, M.M.S.¹; SANTOS, I.²

¹Discente do curso técnico em Edificações do IFNMG – *Campus Montes Claros*;

²Docente do curso técnico em Edificações do IFNMG – *Campus Montes Claros*

Introdução

As áreas urbanas enfrentam desafios significativos decorrentes do rápido crescimento populacional e da expansão desordenada, principalmente nos grandes centros urbanos, o que tem gerado sérios problemas na atualidade. O fenômeno da ocupação desordenada, caracterizado pelo desenvolvimento urbano sem planejamento adequado ou regulamentações eficazes, tem se tornado uma preocupação cada vez mais presente nas agendas políticas e acadêmicas, apontando a necessidade da análise de suas consequências em busca da compreensão dos impactos abrangentes que essa forma de urbanização tem sobre comunidades, infraestruturas e o meio ambiente.

A urbanização desordenada, muitas vezes associada ao crescimento acelerado e à falta de planejamento urbano estratégico, gera uma série de desafios complexos. À medida que as cidades expandem sem diretrizes claras, questões como a degradação ambiental, o congestionamento de tráfego, a escassez de recursos básicos e a segregação socioeconômica emergem como problemas latentes. Essas consequências afetam não apenas a qualidade de vida dos habitantes urbanos, mas também têm implicações de longo alcance para o desenvolvimento sustentável das cidades e regiões adjacentes.

Esta pesquisa se propõe a examinar as múltiplas facetas das consequências da ocupação desordenada, abrangendo aspectos sociais, econômicos e ambientais. Tendo em vista que à medida que as áreas urbanas continuam a crescer a taxas sem precedentes, é crucial uma compreensão mais profunda dessas questões para orientar políticas públicas e práticas de planejamento urbano mais eficazes.

No decorrer deste resumo estendido, exploraremos as diversas dimensões das consequências da ocupação desordenada das áreas urbanas, apresentando evidências substanciais e *insights* críticos que podem lançar luz sobre o caminho a ser trilhado para um futuro urbano mais equitativo e viável.

Material e Métodos

Esta pesquisa foi conduzida por meio de uma abordagem bibliográfica, que envolveu a seleção e análise crítica de uma gama de fontes de literatura relacionadas ao tema e tem como objetivo analisar o crescimento desigual e desordenado das áreas urbanas. A seleção das fontes foi realizada com base em critérios específicos, incluindo relevância, atualidade e credibilidade das fontes e para identificar as fontes bibliográficas relevantes, utilizou-se bases de dados acadêmicas. Foram estabelecidos critérios claros de inclusão e exclusão para selecionar as fontes bibliográficas, onde as fontes incluídas nesta pesquisa foram aquelas que abordavam especificamente as consequências da ocupação desordenada em áreas urbanas. Ao destacar os desafios e riscos associados à ocupação desordenada,



esta pesquisa visa fornecer uma base sólida para a tomada de decisões informadas e o avanço em direção a soluções que promovam cidades mais resilientes, inclusivas e sustentáveis.

A análise dos dados envolveu uma abordagem sistemática de revisão da literatura. As fontes selecionadas foram lidas, resumidas e analisadas criticamente para identificar os principais temas, tendências e conclusões relacionadas às consequências da ocupação desordenada das áreas urbanas. As informações foram organizadas em categorias temáticas para facilitar a compreensão e a apresentação dos resultados e durante a análise e revisão da literatura, foi mantido um rigoroso padrão ético ao citar e referenciar adequadamente as fontes utilizadas.

As conclusões deste estudo são baseadas nas informações disponíveis na literatura revisada até a data de corte, e novas pesquisas podem ser realizadas e publicadas desde então.

Discussões e Resultados

A ocupação do espaço urbano se deu com maior intensidade a partir do século XVIII, ocasionado pelo êxodo rural, em que o homem substituído pela máquina no campo foi à procura de um futuro nas grandes cidades provocando assim um crescimento intenso e sem planejamento das áreas urbanas, fazendo com que essa expansão ao longo dos anos gerasse diversas consequências, tanto ambientais quanto sociais.

Dentre os problemas ambientais podem ser citados a inversão térmica, ocorrência de chuva ácida, poluição do ar e da água, enchentes e deslizamento de terra, que segundo informações disponibilizadas pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), os deslizamentos de terra foram os causadores de 4.146 óbitos desde 1988 até 8 de fevereiro de 2022.

Já os problemas sociais estão relacionados principalmente à favelização, causada pelo rápido crescimento das cidades e do alto custo de moradia. Ana Cristina Campos em sua matéria para a Agência Brasil, aponta que de acordo com a pesquisa Data Favela (2023), o número de favelas no Brasil dobrou na última década, totalizando 13.151 mapeadas pelo país, estima-se que sejam 5,8 milhões de domicílios em favelas com 17,9 milhões de moradores, sugerindo ainda, que se as favelas brasileiras formassem um estado, seria o terceiro maior do Brasil em população.

Tendo em vista principalmente os aspectos sociais da ocupação urbana, a participação do Estado para mediar as consequências de um crescimento desordenado é de grande importância, cabendo, pois, ao governo tomar medidas que diminuam a desigualdade de distribuição de renda, que possibilite o acesso a uma moradia adequada, e ações que diminuam a taxa de pobreza da população pela criação de empregos e maior investimento na educação. Para tratar dos problemas ambientais algumas medidas podem ser citadas, como investimentos para melhorar a infraestrutura e transporte público reduzindo a circulação de veículos e melhorando a mobilidade, verticalização da cidade, diminuindo assim sua expansão territorial, além da criação de reservas ambientais, preservação dos rios, tratamento de esgoto, diminuição na taxa de produção do lixo e descarte correto dos resíduos.



Considerações Finais

Através deste estudo observou-se que a ocupação desordenada das áreas urbanas é um problema global que acarreta uma série de impactos negativos. Essa ocupação desenfreada resulta em uma falta de planejamento urbano adequado, o que pode levar à falta de infraestrutura básica, como abastecimento de água, saneamento e transporte público eficiente.

Além disso, o crescimento desordenado das cidades geralmente resulta em uma maior segregação social, com bairros de alta renda e baixa renda se separando cada vez mais. Isso pode agravar as desigualdades sociais, pois áreas mais pobres muitas vezes têm acesso limitado a serviços de educação, saúde e segurança.

A degradação ambiental também é uma consequência significativa da ocupação desordenada das áreas urbanas. A falta de planejamento pode resultar na destruição de áreas verdes, poluição do ar e da água, bem como um aumento no tráfego de veículos, contribuindo para as mudanças climáticas e a degradação do meio ambiente.

A saúde pública também é afetada, pois a aglomeração de pessoas em áreas superpovoadas facilita a propagação de doenças, como ocorreu durante a pandemia de COVID-19.

Além disso, a ocupação desordenada pode aumentar o risco de desastres naturais, como enchentes e deslizamentos de terra, devido à construção em áreas de risco, como margens de rios e encostas de morros.

Por fim, a ocupação desordenada das áreas urbanas tem implicações sérias em termos de qualidade de vida, desigualdade social, degradação ambiental, saúde pública e segurança. Para mitigar essas consequências, é essencial promover o planejamento urbano sustentável e políticas que garantam o acesso equitativo aos recursos urbanos.

Agradecimentos

Nossa sincera gratidão a toda equipe do curso Técnico em Edificações do IFNMG. Este estudo é resultado de uma jornada incrível de aprendizado e crescimento. Agradeço aos professores pela dedicação em nos ajudar na construção de conhecimentos, conduzindo-nos, aos colegas de classe pela colaboração e apoio mútuo e à instituição por proporcionar oportunidades valiosas.

Referências

- CAMPOS, A. C. **Censo: falta de endereço em favelas dificulta registro de domicílios**. Disponível em: <<https://agenciabrasil.etc.com.br/economia/noticia/2023-03/censo-falta-de-endereco-em-favelas-dificulta-registro-dos-domicilios>>. Acesso em: 26 ago. 2023.
- MACHADO, H. **Consequências das ocupações desordenadas decorrentes de invasões irregulares e loteamentos clandestinos**. 2017. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/artigos/consequencias-das-ocupacoes-desordenadas-decorrentes-de-invasoes-irregulares-e-loteamentos-clandestinos/519458867>>. Acesso em: 26 ago. 2023.
- COLTRI, F. **Crescimento desordenado das cidades provoca diversos problemas**. Jornal da USP, 3 out. 2019. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/crescimento-desordenado-das-cidades-provoca-diversos-problemas/>>. Acesso em: 26 ago. 2023
- IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas. **Mortes por deslizamentos no Brasil: 1988 a 2022**. Disponível em: <https://www.ipt.br/publicacoes/tecnicas/artigos_tecnicos/2447-mortes_por_deslizamentos_no_brasil:_1988_a_2022.htm>. Acesso em: 26 ago. 2023.